



O que é Produção Musical – parte 01

Vamos começar com a pergunta: “O que é Produção Musical?”

Assim, nós vamos procurar quantificar esta profissão e entender os processos envolvidos no trabalho e no dia-a-dia de um produtor musical.

Nesta primeira aula, vamos:

- Definir o trabalho de Produção Musical;
- Conhecer a trajetória histórica da profissão;
- Contextualizar a trajetória da produção na atualidade;
- Conhecer os processos envolvidos na Produção Musical.

Podemos definir a Produção Musical de uma maneira mais clara. Para fazermos isso, devemos começar com um olhar para o contexto histórico da profissão:

Anteriormente à década de 1960, a produção musical já era basicamente uma forma de gerenciamento artístico e financeiro do projeto musical. Devido a limitações de recursos e tecnologias, juntamente aos altos custos de orçamento, o processo de planejamento do produto final (chamada pré-produção) era o ponto crucial para o sucesso e a realização de um projeto artístico. Era quase impossível a manipulação sonora após a gravação. Planejamento e pré-produção eram tudo!

Ainda hoje, é na pré-produção que as questões com relação ao que será feito no momento da gravação são decididas, evitando assim qualquer imprevisto durante o processo de gravação propriamente dito. Dessa forma, garante-se o rendimento máximo do produto final, de acordo com os objetivos determinados. Graças a ela, todo um projeto artístico pode ser finalizado de maneira eficaz e segura, o que era necessidade no princípio da Produção Musical. Nesses tempos, sem possibilidades de manipulação sonora, aquilo que era captado na gravação era praticamente o resultado do produto final – sem direito a regravações. Isso demonstra a importância que o planejamento representava e ainda representa de muitas maneiras.

A partir do anos 60, com o surgimento de novas tecnologias de gravação e manipulação sonora, vem o início na consolidação do forte mercado das Gravadoras. Firmou-se então o conceito tradicional, que hoje temos, do Produtor Musical. Esse conceito relaciona-se ao papel de



administrar o processo de produção do material artístico, responsabilizando-se pelo resultado do conteúdo musical. A figura de principal referência nesse contexto, cuja maneira de trabalho deu visibilidade à função da produção tradicional, é o famoso produtor inglês George Martin, muito admirado pelo seu trabalho com os Beatles.

Ele é até hoje a referência principal na concepção tradicional de um produtor musical. O que o destaca é que, no seu trabalho com os Beatles, ele teve participação tanto em processos de composição e arranjos, quanto nos processos de manipulação e concepção sonora através dos equipamentos de estúdio. Foi ele que deu visibilidade à função do produtor musical naquela época! Por isso foi até chamado de “o quinto Beatle”, sendo de muitas maneiras, um verdadeiro integrante da banda.

Vamos então dar uma olhada como os produtores trabalhavam tradicionalmente:

Primeiro, um produtor tradicional participa e acompanha no processo criativo da gravação de um determinado material musical, desde sua ideia inicial até seu desenvolvimento como um produto final.

Segundo, um produtor tradicional organiza a relação e participação dos profissionais envolvidos (artistas, músicos participantes, profissionais de estúdio, e outros), administrando os prazos, e recursos disponíveis para atingir os objetivos artísticos e comerciais esperados. Ou, em outras palavras, ele faz o empreendimento do projeto.

Esta definição do produtor tradicional está valendo até hoje. O que vamos ver agora não será uma substituição deste modelo de trabalho, mas uma outra forma de trabalhar, sendo criada pelos novos modelos de negócios. O que mudou então desde os anos 60? Vamos dar uma olhada no contexto entre anos 60 e 90:

Entre os anos 60 e 80, muitas possibilidades tecnológicas começaram a emergir. A indústria musical, através da imagem das grandes gravadoras, ganhou cada vez mais destaque. Na época, as tecnologias emergentes ainda não traziam acessibilidade, nem facilidade. Equipamentos profissionais de gravação e processamento sonoro eram complexos e caros, o que explica muito as grandes produções feitas entre as décadas de 70 e 80, envolvendo altíssimos orçamentos, cujo retorno de lucro era garantido pelas gravadoras.

Foi a partir da década de 1960 que começou o desenvolvimento de equipamentos de gravação destinados ao grande público, com o advento da fita cassete. Esse novo contexto



antecipava um processo que mais tarde atingiria fortemente o mercado da música, o nosso mundo digital de hoje.

Depois da década de 1980, o cenário de monopólio das grandes gravadoras e estúdios, capazes de financiar os caros e espaçosos equipamentos de áudio, começou a decair. Nesse momento começam a surgir possibilidades viáveis de desenvolvimento dos Home Studios, com tecnologias eletrônicas, usando circuitos integrados e elementos sintetizados eletronicamente. A figura do DJ, começa a tomar forma nesse período. A evolução do protocolo MIDI (protocolo de comunicação entre equipamentos eletrônicos e computadores) foi de extrema importância para o contexto atual do mercado musical. Criado na década de 1980, o uso de sequenciadores, samplers e sintetizadores foi uma revolução. Os timbres dos equipamentos MIDI evoluíram bastante, chegando aos anos 90 como base da música e da produção eletrônica. A música eletrônica tem hoje um papel fundamental no grande mercado musical como um todo.

Finalmente, na década de 1990, grandes avanços na tecnologia e veículos de informação, vieram trazer o grande público para mais perto das ferramentas de produção. Os recursos se expandiram em possibilidades e diminuíram em custo e espaço. Os computadores, baseados no armazenamento digital de dados, começavam a introduzir uma nova forma de gravação, reprodução e armazenamento do material sonoro. Resumindo, tudo ficou bem mais acessível do que anteriormente. Dessa maneira, muitos dos complexos equipamentos analógicos dos grandes estúdios musicais começaram a ganhar versões em softwares digitais de computador.

Graças ao auxílio dos monitores gráficos e dos sistemas computacionais, representações visuais e novas possibilidades de manipulação sonora chegaram a um grande estágio de sofisticação. Junto com essa evolução tecnológica e prática, também veio a evolução no acesso às informações. Graças ao crescimento da Internet gerou-se uma contribuição significativa no mundo da divulgação e do mercado. Foi também nesse momento que foi estabelecida a importante troca de informações, compartilhada entre profissionais e amantes da produção musical.

Essas inovações tiveram extrema importância para aproximar o processo de Produção Musical ao grande público, além de possibilitar uma série de novos estilos musicais, baseados no uso das novas tecnologias. Dessa forma, muitos produtores musicais surgiram trazendo novas tendências e expandindo os campos da produção sonora e do próprio cenário musical.

Como você já pode adivinhar, o papel do produtor de hoje é bastante mais vasto que o de um produtor tradicional, visto que as possibilidades tecnológicas e artísticas cresceram muito desde então.